

## Sessão 1

### Psicologia e Trabalho

**001**

**TRABALHO E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO: OS JOVENS FRENTE À FLEXIBILIDADE E A PRECARIZAÇÃO.** *Denise Balem Yates, Henrique Caetano Nardi (orient.)* (Departamento de Psicologia Social e Institucional, Instituto de Psicologia, UFRGS).

O objetivo desta exposição é discutir as implicações éticas da inserção no mercado de trabalho na contemporaneidade, marcado pela divisão digital e pelas novas formas de organização da produção. A reestruturação produtiva aprofundou, no caso brasileiro, o fosso social que separa a parcela da população inserida no mercado formal e aquela que sobrevive de forma precária. Em oposição ou como compensação desta fratura societária surge, no contexto mundial e nacional, um movimento que se denomina economia solidária. A partir de dados parciais, utilizando como método a abordagem biográfica, discutiremos as trajetórias de vida e trabalho de 40 jovens trabalhadores inseridos em ocupações ligadas à nova economia (internet, informática e telefonia móvel), ao setor bancário pós-reestruturação e em projetos de economia solidária. A análise busca identificar a lógica discursiva que dá sentido às histórias de vida dos trabalhadores. Por meio de entrevistas em profundidade buscamos compreender como os sujeitos construíram suas vidas a partir da inserção (ou da tentativa de) no mercado de trabalho. Buscamos na análise do material de pesquisa (entrevistas, discurso de gestão veiculado pelas diversas mídias relativas ao trabalho e dados estatísticos) estabelecer a relação entre os dispositivos organizacionais, o contexto socioeconômico e os processos de subjetivação. As discussões preliminares das entrevistas dos jovens inseridos na economia formal apontam para uma relação entre a adesão ao discurso gerencial e a constituição de uma ética individualista. Quanto às formas solidárias de geração de renda, a maioria dos trabalhadores envolvidos nos projetos é composta por trabalhadores mais velhos que não conseguiram se integrar ao mercado de trabalho formal ou que foram expulsos no processo de reestruturação produtiva. Frente a esses dados, a questão que se impõe é se estes projetos se apresentam somente como alternativa ao desemprego ou se podem se constituir efetivamente como um contraponto ao regime de verdades associado ao discurso de gestão contemporâneo. (PROBIC-UFRGS/IC).